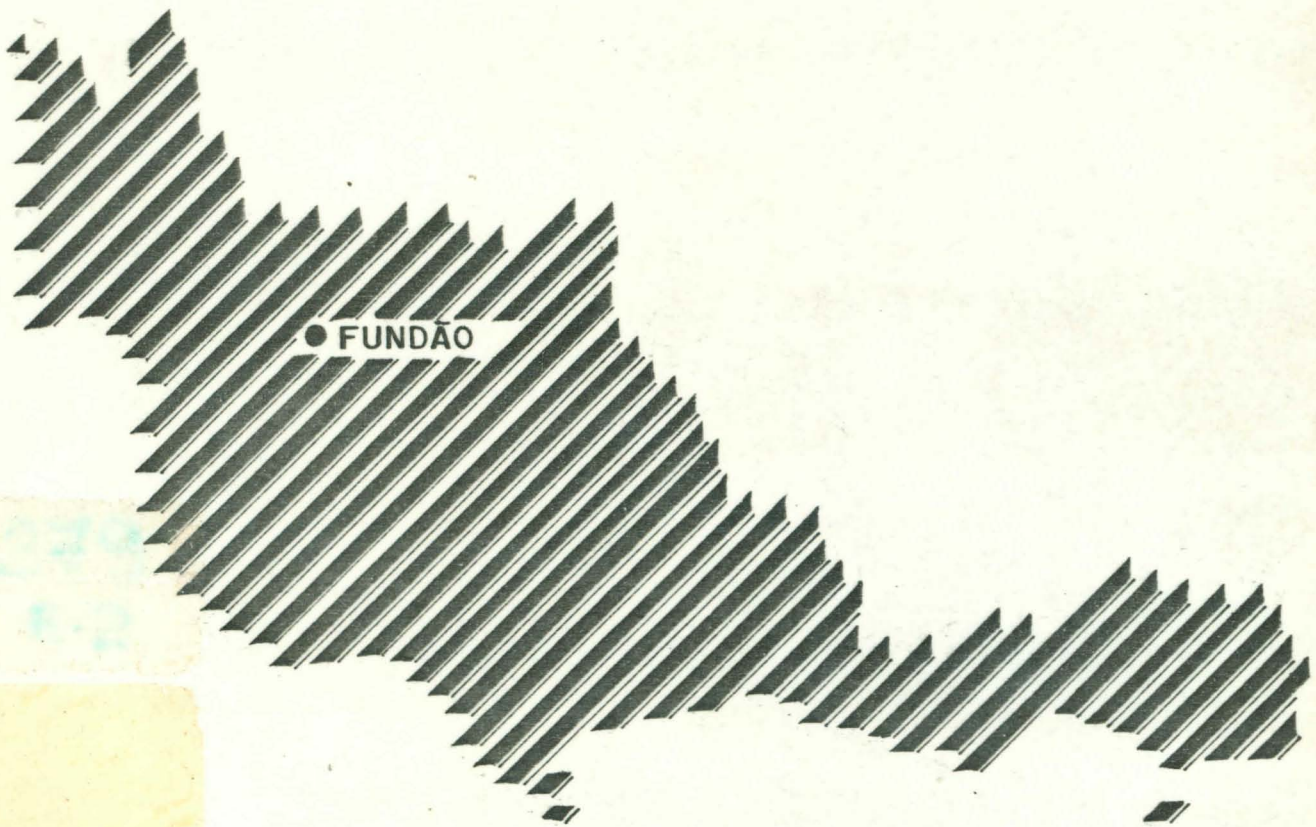


IJ00279/21

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Coordenação Estadual do Planejamento  
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

IJ00279/21

6672/1985

EX: 2

TO REGIONAL INTEGRADO

ITOS NEVES

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**Coordenação Estadual do Planejamento**  
**Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo**

**FUNDÃO**

**RELATÓRIO MUNICIPAL**  
**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO**

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES**

2

7800279

154.69117 = 053  
6672 195  
18102



RELATÓRIO MUNICIPAL DE FUNDAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE FUNDÃO

DEZEMBRO/84

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Gerson Canata*

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Orlando Caliman*

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

*José Teófilo de Oliveira*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente*

*Antonio Luiz Caus - Coordenador Técnico*

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

*Carlos Teixeira de Campos Júnior*

PESQUISA DE CAMPO

*Ângela Maria Baptista*

*Ângela Maria Morandi*

*Rosemay Bebber Grigatto*

ELABORAÇÃO

*Ângela Maria Baptista*

## AGRADECIMENTO

A equipe de elaboração e todos os participantes do PDRI agradecem

- aos supervisores e técnicos dos Escritórios Locais da EMATER,
- aos presidentes ou membros de Diretorias de Sindicatos,
- aos agentes do MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo),
- aos agentes das Igrejas que nos receberam e
- aos produtores rurais, por terem, de forma tão atenciosa, nos recebido para as entrevistas.

Gostaríamos de deixar claro que, sem esta preciosa colaboração, não seria possível a realização deste trabalho.



ÍNDICE	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO .....	6
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO .....	10
2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS .....	12
2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA .....	17
2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	19
3. SETORES DE PRODUÇÃO .....	22
3.1. SETOR DE PRODUÇÃO 1 - PECUÁRIA .....	22
3.2. SETOR DE PRODUÇÃO 2 - CAFÉ .....	23
3.3. SETOR DE PRODUÇÃO 3 - CAFÉ/BANANA .....	24
4. RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE COMERCIALIZAÇÃO .....	26
5. CONCLUSÕES .....	35
ANEXO - SETORES CENSITÁRIOS .....	37

Na dinâmica da elaboração dos PDRI's (Programas de Desenvolvimento Regional Integrado) das várias Regiões-Programa em que o Estado do Espírito Santo está oficialmente dividido, os *Relatórios Municipais* ocupam lugar de destaque.

Como o próprio nome indica, originalmente surgiram em decorrência da preocupação de se organizar e sistematizar as informações trabalhadas em escritório e colhidas em campo. Num primeiro momento, o Relatório Municipal cumpriu a função de um documento de trabalho, em vista da elaboração dos Relatórios Regionais. Com o passar do tempo, principalmente após a mudança do governo estadual em 1983, os Relatórios Municipais começaram a ter destaque no trabalho do PDRI devido sua demanda pelas prefeituras municipais e outros órgãos estaduais, em especial a Secretaria de Agricultura.

Quanto à metodologia utilizada no seu desenvolvimento, destacam-se os seguintes passos e considerações:

a) Levantamento de dados secundários para a preparação da viagem a campo.

Inicialmente foi definida uma série de dados (perfil da produção, estrutura fundiária, relações de trabalho, etc.) a serem coletados no Censo Agropecuário e em outras fontes, como os dados organizados por computador, a partir da Folha de Coleta do Censo. De posse desses dados, com a devida discussão de suas principais tendências e determinações, ter-se-ia uma primeira aproximação da realidade agropecuária do município em questão. Desta forma, cada subequipe de viagem iria a campo com as informações secundárias organizadas num documento de trabalho.

b) Realização da viagem a campo.

Todos os municípios que têm alguma expressão agrícola foram visitados nesta viagem: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Cariacica, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibiragu, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Serra e Viana.

A principal razão da viagem foi a coleta de dados junto às principais entidades atuantes em cada município (EMATER, sindicatos, cooperativas, associações de produtores, MEPES, Igreja, etc.) e entrevista a produtores locais mais representativos de sua categoria: pequenos proprietários, parceiros, em alguns casos assalariados permanentes e assalariados temporários, além dos volantes.

Cabe ressaltar neste item a fundamentalidade do contato com os técnicos da EMATER local, tendo em vista sua larga experiência junto aos produtores. Deveu-se a eles, outrossim, o mapeamento das principais culturas que se desenvolvem no município<sup>1</sup>. Além disso, as informações básicas sobre o município, no que diz respeito à sua realidade agropecuária.

Para a realização do PDRI da Região-Programa I de Vitória, foi introduzida uma série de contatos com produtores locais representativos<sup>2</sup>, objetivando um aprofundamento ainda maior do conhecimento do real, apreendido através das instituições contatadas, na medida em que o discurso do produtor expressa de forma mais efetiva a complexidade de sua realidade vivida no dia-a-dia.

Depois dos dados (primários e secundários) coletados e trabalhados, definindo-se a estrutura do relatório, partiu-se para sua redação.

---

<sup>1</sup>Este mapeamento constitui-se a base espacial para a definição das várias formas de produção agropecuária do município. O critério de importância das culturas foi definido com base na *maior ou menor renda gerada* para um determinado grupo de produtores locais.

<sup>2</sup>Este passo metodológico não foi realizado, quando da elaboração dos relatórios regionais anteriores.

Há que se destacar a terminologia utilizada ao longo do texto, sendo que alguns conceitos são fundamentais para sua compreensão, especialmente:

- *Setor de Produção*: caracteriza-se pelo espaço geo-econômico (inicialmente mapeado pelo técnico da EMATER), no qual desenvolve-se uma ou mais culturas principais, secundárias, embrionárias, etc. Tais culturas e/ou atividades podem estar combinadas ou em processo de exclusão (ex. de culturas combinadas: café, milho, feijão; de exclusão: cana, cereais).
- *Bolsões*: no interior dos setores de produção pode surgir uma cultura e/ou atividade, contrastante com a hegemônica, que tenha expressividade de naquela área específica. Neste caso, esta determinação espacial é denominada bolsão.
- *Setores Censitários*: constituem-se a unidade espacial de mensuração e coleta de dados da FIBGE; isto é, o espaço do território municipal possível de ser percorrido por um recenseador, definido por um número limite de unidades de coleta. A importância dos setores censitários está em que, a partir dos dados tomados das Folhas de Coleta da FIBGE, depois de processados, foram organizados<sup>3</sup> obedecendo àquela unidade. Desta forma, para os principais estudos do espaço considerado, o setor censitário é um importante referencial de observação, a partir do qual se inferirá ou se levantarã hipóteses acerca da realidade.

Do ponto de vista da estrutura e conteúdo dos *Relatórios*, pensou-se numa primeira apresentação ("Estrutura da produção agropecuária do município") do município ao leitor, considerando suas principais atividades agropecuárias, bem como a evolução das principais referências de análise: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção. No caso de o fenômeno demográfico ter especial significação, é tra

---

<sup>3</sup>Estrutura fundiária por área e número de estabelecimentos; área de lavouras permanentes; área de lavouras temporárias; população ocupada por estrato; número de tratores; população bovina, suína e de aves.

tado neste momento do texto.

Depois de o município haver sido caracterizado em suas constituições mais gerais, passa-se a trabalhar os setores de produção. Neste momento, suas determinações mais gerais ganham força e concretude nos movimentos específicos, internos ao município. Trata-se de um trabalho que pretende ser de caráter analítico, em que se procurará garantir: a) as especificidades das culturas e/ou atividades no interior de cada setor de produção e b) suas articulações inter-setores; c) uma análise do processo produtivo assentado nas referências básicas: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção (entendendo-se as especificidades de cada setor, tenta-se a compreensão global do município).

Depois de se esgotar razoavelmente a reflexão sobre o processo produtivo, passa-se ao entendimento do processo de realização da produção.

Na esfera da comercialização dos produtos agropecuários, procurar-se-á descrever as características de cada produto ou grupo de produtos, destacando-se: a cadeia de intermediação; principais firmas ou agentes de comercialização; principais formas de subordinação da produção; idem para formas de controle do mercado (mono-oligopólio/oligopsonio), entre outros.

É importante assinalar que o redator, ao escrever o item "Comercialização", não está preocupado com análises teóricas, mas tão-somente com a descrição da realidade observada e apreendida.

Fechando o texto, as "Conclusões" têm o objetivo de captar as principais determinações existentes no município, do ponto de vista do processo produtivo e da realização da produção agropecuária, enfatizando os pontos de estrangulamento específicos daquela realidade sócio-econômica. Caso seja possível, tentar-se-á esboçar algumas tendências gerais.

2.

## CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

O município de Fundão<sup>1</sup>, um dos mais antigos no contexto dos municípios capixabas, surgiu e desenvolveu-se em função da estrada de ferro Vitória-Minas. Até 1903 pertencia ao município de Nova Almeida quando teve sua emancipação político-administrativa mas só em 1933 é que obteve oficialmente a atual denominação.

Localiza-se na Região Programa 1 com uma área total de 321km<sup>2</sup>; limitando-se ao norte com Aracruz e Ibirajú, a oeste com Santa Teresa e Santa Leopoldina, ao sul com a Serra e a leste com o Oceano Atlântico.

Além da sede o município é constituído pelos distritos de Irundi e Timbuí.

Sua topografia é fortemente ondulada com solos de fertilidade média. Cerca de 64% de suas áreas possuem declividade abaixo de 30%. 30°

É um município eminentemente agrícola que sempre caracterizou-se pela predominância de pequenas propriedades em sua estrutura fundiária.

Essas pequenas propriedades são pequenas unidades produtivas baseadas no trabalho do grupo familiar produzindo produtos básicos de subsistência, integradas à produção de produtos para comercialização como o café, a pecuária e a banana.

As culturas de subsistência (milho, arroz e feijão) constituem uma das estratégias de reprodução das pequenas propriedades e da força de trabalho familiar do pequeno proprietário.

<sup>1</sup>Fonte, Município de Fundão *Situação Sócio-Econômica* CEPA-ES-Vitória/78.

A fertilidade natural do solo é razoável, existindo várzeas não aproveitadas pulverizadas no município, especialmente em propriedades maiores de 100ha, concentrando-se nas proximidades do Rio Reis Magos.

A erosão é um fenômeno que atinge quase todas as propriedades, pois além de não existir conservação do solo, há muito desmatamento no interior do município para o plantio do café e de banana.

A maior concentração de matas fica a noreste do município.

O município de Fundão caracteriza-se por períodos de chuvas constantes e uniformes. Ultimamente vem ocorrendo períodos de seca prolongada, prejudicando as lavouras, sobretudo a do café, apresentando como consequência uma diminuição da produção.

## 2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Os dados censitários da Tabela 1 - *Uso do Solo*, demonstram em 1960 a existência de uma área mais ou menos igual de lavouras e pastagens, o que não ocorre em 1970, quando a área de lavoura diminui 26,0% e a de pastagens aumenta 123,8%. A área de lavoura só começa a se recuperar em 1975, quando cresce 54,9% em relação a 1970. Em 1980 essa mesma área diminui 21,5% em relação a 1975.

Essa análise é complementada pelos dados da Tabela 2 - *Principais Produtos*, quando se verifica que as oscilações de tamanho de área de lavoura observadas no período 1960/80 estão relacionadas à cultura do café que ocupava em 1960 a maior área (88,7%) de lavoura permanente do município de Fundão, além de apresentar a maior produção dentre os produtos cultivados. Em 1970 a área ocupada pelo café diminui 33% em relação à década passada, apesar de continuar ocupando a maior área cultivada.

Essas mudanças no uso do solo podem ser explicadas pela política federal de erradicação dos cafezais, implementada em junho/62 e em maio/67, que erradicou do solo capixaba cerca de 1,4 bilhão de pés de café. Veja a repercussão dessa política no município de Fundão na Tabela a seguir, quando se percebe uma queda bastante brusca na produção do café no período 1960/70 e sua recuperação nos anos 75/80.

ANO	CAFÉ		
	PÉS QUE PRODUZIRAM	PÉS NOVOS	PÉS C/IDADE PRODUTIVA
1960	2.642.550	399.325	2.870.800
1970	613.550	62.500	781.600
1975	630.973	70.041	654.003
1980	735.705	505.055	793.030

FONTE: FIBGE, Censo Agropecuário 1960, 1970, 1975 e 1980.



TABELA 1

MUNICÍPIO DE FUNDÃO  
USO DO SOLO

DISCRIMINAÇÃO	1960		1970		1975		1980	
	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%	ÁREA (ha)	%
Lavoura Permanente	2.381	13,4	1.283	5,4	1.988	10,3	2.136	10,6
Lavoura Temporária	2.199	12,4	2.106	8,8	2.190	11,3	1.141	5,6
Pastagens	5.917	32,8	13.247	55,3	12.167	52,8	12.767	63,2
Matas e Florestas	2.437	13,8	3.98	14,2	1.206	6,3	2.199	10,9
Outros <sup>1</sup>	4.909	27,6	3.917	16,4	1.808	9,3	1.959	9,7
ÁREA TOTAL DOS ESTAB.	17.765	100,0	23.951	100,0	19.359	100,0	20.202	100,0

FONTE: Censos Agropecuários do Espírito Santo de 1970, 1975 e 1980.

Censo Agrícola de 1960.

<sup>1</sup>Inclui terras inaproveitáveis.

TABELA 2  
MUNICÍPIO DE FUNDÃO  
PRINCIPAIS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

PRODUTOS	1960			1970			1980		
	QUANTIDADE (TON.)	VALOR (CR\$ 1000)	ÁREA (HA)	QUANTIDADE (TON.)	VALOR (CR\$ 1000)	ÁREA (HA)	QUANTIDADE (TON.)	VALOR (CR\$ 1000)	ÁREA (HA)
Arroz com casca	109	-	212	1.893	577	410	154	2.826	160
Banana (1000 cachos)	136	-	204	113	233	211	204	10.720	227
Cafê	1.418	-	2.114	463	340	699	579	23.225	712
Cana-de-Açúcar	268	-	24	332	9	28	733	1.050	31
Feijão	76	-	276	85	75	199	76	3.624	255
Laranja* (cento)	3.689	-	-	494	18	11	-	-	-
Mandioca	1.150	-	293	1.745	188	299	263	524	14
Milho	434	-	676	329	80	362	262	3.000	370
Leite (1000ℓ)**	1.336 ht	-	-	810	250	-	1.428	15.163	-
Ovos (100 duz.)***	193	-	-	13	23	-	593	11.975	-

FONTE: FIBGE, Censo Agropecuário 1960, 1970 e 1980.

\*Quantidade de laranja a partir de 70 em mil frutos.

\*\*Quantidade de leite em 1960 é dada em ht.

\*\*\*Quantidade de ovos a partir de 1970 é em 1000 duz.

A erradicação do café neste município também foi responsável pela diminuição de 46% da área de lavoura permanente no ano de 1970, pois esta era a principal cultura desse tipo de lavoura.

Um dos produtos que substituiu o café neste município, não só na geração do valor de produção, mas também no aumento de produtividade, é o arroz, que cresce 1.736,6% numa área cultivada 193,4% maior em relação aos anos 60. É importante ressaltar que quando o café volta a recuperar-se no início dos anos 80, a cultura do arroz diminui em área, em produtividade e na geração de valor em relação à década de 70.

Outra atividade que substituiu o café foi a pecuária, cuja área de pastagens aumentou 223,8% em relação a 1960. Quando o café inicia sua recuperação em 1975, expandindo novamente a área de lavoura permanente, a área de pastagem não diminui; mantêm-se. Como houve uma diminuição nas áreas de matas e florestas e outros, pode-se aferir que a expansão da pecuária inclui parte dessas áreas. Vide Tabela abaixo.

#### FUNDÃO

#### PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA ÁREA DE LAVOURA E PASTAGENS NA ÁREA EXPLORADA TOTAL DO MUNICÍPIO-1960/70/75/80

ANO	PARTICIPAÇÃO RELATIVA (%)		ÁREA EXPLORADA TOTAL (HA)
	LAVOURA	PASTAGENS	
1960	43,6	56,4	10.497
1970	20,4	79,6	16.636
1975	25,6	74,4	16.345
1980	20,4	79,6	16.044

FONTE: Censos Agropecuários de 1960/70/75/80.

Apesar de os dados anteriores não indicarem uma evolução da área de pastagens, os da tabela seguinte apontam para uma maior intensificação da população bovina por unidade de área de pastagens.

## MUNICÍPIO DE FUNDÃO - EFETIVO BOVINO.

ANO	EFETIVO BOVINO
1960	4.070
1970	7.809
1975	9.540
1980	10.868

FONTE: Censos Agropecuários de 1960/70/75/80.

Atualmente as atividades agropecuárias predominantes no município são: café, pecuária e banana.

O café, cultivado principalmente em propriedades de até 100ha, é uma cultura em expansão, tendendo a ocupar áreas de pastagens, capoeiras e bananais antigos, especialmente nos setores de produção 2 e 3.

A pecuária mista, apesar de existir em todas as propriedades, é a atividade de maior expressão nos estratos acima de 10ha da faixa litorânea. Nas propriedades menores é uma atividade de subsistência.

A banana, atividade de expressão no município desde 1960, cresceu em 1980 111,2% em produção e 50% em área. Sua tendência é de continuar estável.

Milho, feijão e arroz são culturas que, apesar de se destinarem à subsistência, geram um excedente para a comercialização. São cultivadas, sobretudo, nos estratos de até 100ha. O milho e o feijão são consorciados com o café na maioria das propriedades.

## 2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Os instrumentos de intervenção usados pelo governo federal após a erradicação dos cafezais, como o crédito e a assistência técnica visando a diversificação da produção rural, não levaram em consideração a estrutura fundiária predominante no Estado do Espírito Santo que eram as pequenas propriedades e, como consequência, desestruturaram essas unidades de produção, onde o principal produto era o café. O estrato mais atingido por esta política, no município de Fundão, foi o de 0 - 10ha, que diminuiu 27,5% em relação ao número de propriedades existente em 1960.

Observando o Índice de Gini, verifica-se um processo de concentração fundiária crescente no município a partir de 1960. O período maior de concentração ocorreu entre 1970/80, quando o Índice de Gini de 80 cresceu 0,726 em relação a 1970.

ANO	ÍNDICE DE GINI
1960	0,4961
1970	0,5666
1980	0,6392

FONTE: Censos Agropecuários - 1960/70/80.

A Tabela 3 - *Estrutura Fundiária* - mostra, a partir de 1960, uma diminuição do número de estabelecimentos no estrato de 10 a 50ha e um processo de concentração mais intenso nos estratos maiores de 10ha. Na década de 80, percebe-se uma desconcentração significativa nos estratos de até 100ha e uma concentração nos maiores de 100ha. Nota-se também que houve um desaparecimento de 287 estabelecimentos neste período.

Este processo de concentração fundiária torna-se mais claro quando observa-se o tamanho das áreas no decorrer dessas décadas. A área média que em 1960 é de 26ha, aumenta para 36ha em 1970 e passa para 53,9ha em

TABELA 3

MUNICÍPIO DE FUNDÃO  
ESTRUTURA FUNDIÁRIA

ESTRATOS	1960				1970				1980			
	Nº PROPRIEDADES		ÁREA		Nº PROPRIEDADES		ÁREA		Nº PROPRIEDADES		ÁREA	
	ABS	%	ha	%	ABS	%	ha	%	ABS	%	ha	%
0 - 10	229	33,14	999	5,55	166	24,16	835	3,35	95	24,17	402	1,89
10 - 50	365	52,81	8.085	44,90	414	60,26	8.853	35,48	203	51,65	4.810	22,67
50 - 100	71	10,27	3.997	22,20	77	11,21	4.971	19,92	54	13,74	3.672	17,31
100 - 500	25	3,62	3.927	21,81	27	3,93	5.305	21,26	37	9,4	7.557	35,62
+ 500	1	0,16	1.000	5,55	3	0,44	4.990	20,00	4	1,02	4.774	22,50
<b>TOTAL</b>	<b>691</b>	<b>100</b>	<b>18.008</b>	<b>100</b>	<b>687</b>	<b>100</b>	<b>24.954</b>	<b>100</b>	<b>393</b>	<b>100</b>	<b>21.215</b>	<b>100</b>

FONTES: FIBGE, Censo Agropecuário 1960, 1970 e 1980.

1970. O estrato de 0 a 10ha diminui 5.793ha, enquanto que o de 100 a 500ha incorpora 252ha.

Outro fator que explica este processo de concentração fundiária é a política agrícola deste período que favorecia a pecuária.

Num período mais recente, a migração rural-urbana de pequenos proprietários que vendem suas terras e ficam vivendo de *rendas* de caderneta de poupança, em áreas urbanas, é um outro fator que explica a concentração fundiária nos anos 80. Enquanto a área das propriedades diminui apenas 14,9% em relação a 1970, o número de propriedades reduz 42,7%.

Nota-se também uma diminuição de 3000ha no total da área ocupada pelas propriedades, em 1980, que talvez possa ser explicada pela expansão da área urbana ou pela metodologia do IBGE na delimitação dos setores censitários da área rural.

### 2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO

Na década de 60, o café, produto mais importante da economia do município, gerava renda suficiente até mesmo para as pequenas unidades além de ser uma atividade permanente, as relações de trabalho existentes eram mais duradouras, como os contratos de parceria. A produção de alimentos era uma atividade complementar, voltada principalmente para a subsistência do grupo produtivo.

A erradicação dos cafezais e o conseqüente processo de mudanças ocorrido no meio rural associado à falta de incentivos para auxiliar o pequeno produtor, deixaram poucas alternativas ao pequeno proprietário: substituir o café pela lavoura de arroz em terras exauridas ou pela pecuária que exigia investimento de capital ou ainda vender a propriedade.

Observando a Tabela 4 - *Composição da força de trabalho* nota-se, no ano de 1970, uma diminuição de 32% da mão-de-obra familiar, no ano de

TABELA 4  
MUNICÍPIO DE FUNDÃO  
COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

DISCRIMINAÇÃO	1960		1970		1975		1980	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
Mão-de-obra familiar	1.750	80,5	1.190	73,4	1.848	90,6	1.352	70,8
Assalariado Permanente	38	1,7	65	4,0	74	3,6	165	8,7
Assalariado Temporário	161	7,4	299	18,4	82	4,0	321	16,8
Parceiros	218	10,0	49	3,0	13	0,6	34	1,8
Outros	6	0,4	18	1,2	22	1,2	36	1,9
<b>TOTAL</b>	<b>2.173</b>	<b>100,0</b>	<b>1.621</b>	<b>100,0</b>	<b>2.039</b>	<b>100,0</b>	<b>1.908</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Censo Agropecuário, 1960, 1970, 1975 e 1980. - FIBGE.



1970 e de 77,5% dos parceiros em relação a 1960, ocorrendo, assim, um processo de proletarização do pequeno produtor e principalmente do parceiro.

A mão-de-obra dos assalariados permanentes, dos assalariados temporários e outros tipos de força de trabalho aumenta significativamente neste mesmo período, e, apesar de haver oscilações no período 75/80, cresce.

Este aumento da força de trabalho não familiar parece ser uma consequência do processo de concentração fundiária e da proletarização de alguns pequenos produtores e do parceiro que, ao migrarem para a cidade, criaram uma reserva de mão-de-obra que retorna ao campo na época de pico do ciclo produtivo das culturas. Ou épocas de entressafra como parceiros, na cultura do milho, feijão, arroz e banana. Outros ficam desempregados nos núcleos urbanos do município.

Segundo informações do técnico da EMATER, a mão-de-obra existente atualmente no município não é escassa, não sendo necessário buscar trabalhadores em outros locais, existindo inclusive trabalhadores que vão como bôias-frias para o município de Santa Teresa, na colheita do café.

Por outro lado, percebe-se hoje uma migração urbano-rural, constituída na sua maioria por famílias de ex-proprietários, que retornam à área rural como trabalhadores.

Na análise do processo de produção que se desenvolve no município, serão vistas com mais detalhes as relações de trabalho dentro do ciclo produtivo de cada uma das culturas.

## 3.

## SETORES DE PRODUÇÃO

Considerando essa caracterização geral e os dados obtidos na pesquisa de campo, pode-se dividir o município de Fundão em três Setores de Produção de acordo com a distribuição espacial das culturas, classificando-as de acordo com a geração de renda.

Existem, assim, dois setores de produção sob a dominância do café e o terceiro sob a dominância da pecuária. O que distingue os setores de Produção onde o café é a atividade principal é a sua combinação com outras culturas.

### 3.1. SETOR DE PRODUÇÃO 1

#### *Pecuária*

O Setor de Produção 1 está localizado na região mais baixa do município, próxima ao litoral. As várzeas existentes no município estão concentradas neste setor, principalmente no rio Reis Magos e, embora estejam ocupadas por pastagens, possuem potencial para o cultivo do arroz.

A estrutura fundiária do setor apresenta uma dominância de propriedades de 50 a 100ha. Devido à proximidade com o litoral, seus solos são arenosos, impróprios para as lavouras, determinando assim uma maior importância para a pecuária.

Assim sendo, a estrutura produtiva deste setor tem a pecuária como a principal atividade, existindo basicamente em todas as propriedades maiores de 10ha, tendo em média 156 cabeças. Essa atividade tende a continuar como dominante e recebe, atualmente, influência de grandes pecuaristas do norte do Estado que se transferem para este município implementando novas tecnologias, como a formação de pasto artificial.

A mandioca é uma atividade secundária, cultivada principalmente nas peque

nas propriedades de até 10ha, onde existem farinheiras em que se transforma o produto para comercialização.

A banana prata, o arroz, o milho e o feijão constituem-se em culturas de subsistência, produzidas nos estratos de até 100ha, existindo um excedente para comercialização nas propriedades de 10 a 50ha.

A piscicultura e a caprinocultura são atividades embrionárias com perspectivas de expansão e localizam-se em propriedades maiores de 50ha. O objetivo da caprinocultura é a produção de leite para fabricação de queijo.

A mão-de-obra é familiar em propriedades de até 50ha. Os pequenos proprietários de até 10ha são, eventualmente, trabalhadores assalariados nas propriedades maiores, onde existe assalariados permanentes representados pela figura do gerente e do vaqueiro em propriedades maiores de 50ha, onde a maioria dos proprietários residem no município da Serra ou de Vitória.

A heveicultura existente neste setor está se formando em propriedades maiores de 100ha. Vários produtores possuem um total de 155ha, <sup>com heveicultura</sup> mas sem grandes perspectivas de expansão por causa da baixa produtividade do solo. Essa cultura é mecanizada e usa como mão-de-obra os empreiteiros.

### 3.2. SETOR DE PRODUÇÃO 2

#### *Café*

O Setor de Produção 2 caracteriza-se por áreas planas e onduladas com baixa declividade, localizando-se próximo à sede do município.

Sua estrutura fundiária é pouco concentrada, predominando propriedades de 10 a 50ha.

O café, cultivado em todos os estratos, é a principal fonte de renda para os produtores. A mão-de-obra é familiar no estrato de até

10ha e nas propriedades maiores a mão-de-obra familiar é complementada com diaristas.

Nas propriedades maiores de 10ha, a pecuária é a atividade secundária. No estrato de 50-100ha, ocupa a maior área e funciona como uma espécie de caderneta de poupança, isto é, quando necessita de recursos financeiros, o produtor vende o gado para investir na propriedade, e quando sobra, compra novas reses. Nas propriedades maiores de 100ha existe produtor implementando tecnologia na formação de pastos, com a finalidade de evitar erosão no solo.

Feijão, arroz, milho, banana e mandioca são cultivados como subsistência em todos os estratos e apenas o excedente destes produtos é comercializado. A mandioca produzida é transformada para comercialização nas próprias farinheiras dos proprietários. Nas propriedades de até 50ha existem pequenos plantios de arroz. O PRÓ-VARZEAS está se iniciando neste município, contando atualmente com oito projetos.

Destaca-se a existência de uma propriedade de 3,87ha, com 2ha de olerícolas constituindo um bolsão, cultivado por mão-de-obra familiar e produzindo quiabo, pimentão, alface, repolho, jiló, cenoura e beterraba para comercialização na sede do município. Em Duas Bocas, numa propriedade de 5ha, existe um bolsão de apicultura. São 80 colméias do tipo Americano, produzindo 25kg cera/ano, 5kg de própolis e 1.400kg de mel.

Numa propriedade de 6ha, explora-se a suinocultura (430 cabeças). A mão-de-obra é familiar e o abate é feito na propriedade, visando a fabricação de chouriço e lingüiça para comercialização nas feiras de Vitória, juntamente com a carne.

A caprinocultura também aparece neste estrato de 0-10ha com chances de expansão. A piscicultura é uma atividade embrionária.

### 3.3. SETOR DE PRODUÇÃO 3

#### *Café/Banana*

O Setor de Produção 3 localiza-se na região mais alta do município apre

sentando o maior índice de declividade dentre o total dos setores de produção.

A estrutura fundiária deste setor é a menos concentrada do município. A grande maioria das propriedades ( $\pm$  100%) são menores de 100ha.

O café constitui também neste Setor de Produção a atividade que gera mais renda. Diferencia-se do Setor de Produção 2 quando combina-se com a cultura da banana, que também é a cultura principal nas propriedades de 10 a 100ha. São culturas solteiras, utilizando mão-de-obra familiar, complementada por diaristas.

Nas propriedades de até 10ha a mão-de-obra é a familiar e o feijão, milho e arroz são atividades de subsistência.

A pecuária aparece nos estratos maiores de 10ha e é uma atividade complementar.

X Neste Setor de Produção existe um condomínio de 210ha, de propriedade de três pessoas, com um bolsão de cacau de 13ha (3ha em produção e 10ha em formação), onde se utiliza a mão-de-obra de um parceiro e três empregados assalariados, com contrato formal em cartório até 1986. Existe banana consorciada com cacau e, no restante da propriedade, há pecuária.

É importante destacar que este Setor de Produção se estende para o município de Santa Teresa.

4.

## RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE COMERCIALIZAÇÃO

---

- CAFÉ

O preparo da terra para o plantio do café é realizado nos meses de agosto e setembro, consistindo nas atividades manuais de roçado e coveamento.

Nas propriedades de até 10ha, a mão-de-obra é familiar e quando esta é insuficiente, existe troca de trabalho entre os pequenos proprietários.

Em propriedades maiores, a mão-de-obra familiar é complementada pelo empreiteiro trabalhando por dia ou por serviço, recebendo por dia Cr\$ 3 a 4.000. Quando existe necessidade de diaristas, o empreiteiro é o responsável pela contratação e pagamento destes trabalhadores. O contrato é sempre informal entre o proprietário e o empreiteiro e entre o empreiteiro e os diaristas. Essa mão-de-obra eventual pode ser constituída também pelos pequenos proprietários que trabalham em propriedades maiores, como diaristas ou meeiros.

Atualmente não existe financiamento para o café e mesmo quando existe, a maioria dos produtores menores de 50ha não têm acesso a ele por falta de informações e também por temor de perderem a propriedade.

O plantio do café é realizado nos meses de setembro (final), outubro até março, coincidindo com as últimas chuvas. É manual em todos os estratos.

Geralmente nos estratos de até 50ha, planta-se o café depois da derrubada da capoeira. Quando o cafezal diminui sua produtividade, faz-se rodízio de cultura, introduzindo pastagens na área que ocupava o antigo cafezal.

Os tratos culturais são realizados pela mão-de-obra familiar e por diaristas, sob a supervisão do proprietário.

Como a fertilidade natural da terra do município é razoável, o adubo é pouco utilizado. A falta de capital também é um fator limitante. Um saco de adubo custa hoje<sup>1</sup> Cr\$ 27.000 e é suficiente apenas para 350 pés (1ha = 1.300 pés). Os produtores que têm condição financeira, fazem três adubações depois do café formado, nos meses de setembro, dezembro e março. Não usam herbicida devido ao preço. Nos estratos maiores de 50ha, usam calagem e adubação química.

São feitas duas capinas de três em três meses e desbrota (dezembro, março e junho). Essas atividades são manuais e cada pessoa tem condição de cuidar de 5.000 covas.

A colheita é realizada nos meses de maio, junho e julho pela mão-de-obra familiar e por diaristas, utilizando o sistema de peneiras. Os diaristas são homens ou mulheres pagos com salário igual, por dia ou produção colhida. Este último método é o mais usado. São arrematados na sede do município. A mão-de-obra não é escassa.

Nos setores de produção 2 e 3 existe a relação de parceria que consiste na divisão do produto principal à meia, com divisão da colheita do milho e do feijão à terça. Essa relação de parceria não é muito significativa, mas tende a aumentar, pois muitos ex-proprietários a vêem como um incentivo para sua volta ao meio rural. Estes contratos de parceria são informais. Atualmente, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais está desenvolvendo um trabalho visando a formalização desses contratos em cartório, sob a orientação de um advogado.

Essa relação de parceria existente no café traz implícita a divisão das despesas com insumos modernos (adubo e inseticida). Se o proprietário entrega a lavoura formada e o adubo, o parceiro entra com a força de trabalho e a produção é dividida à meia. Se o adubo é do parceiro, o proprietário fica com a terça. O preço pago por estes insumos é o da época da colheita.

Os proprietários acham interessante essa relação de parceria que também

<sup>1</sup>Em jul-agosto/80.

é uma forma de prender o parceiro à terra para períodos de picos, pois é comum os meeiros trabalharem em outras tarefas da unidade produtiva, como bateção de pastos, conserto de cercas, etc. Este trabalho é remunerado.

Existe no município 1.300ha de café (1982 - EMATER).

O café é o principal produto comercializado no município de Fundão e não está monopolizado por um intermediário ou cooperativa. É comercializado via intermediários locais, que são também proprietários e produtores de café.

Apesar de não existir monopólio na comercialização do café, na maioria das vezes, o intermediário é fixo e mantém um vínculo com o produtor que vai desde as relações de amizade e apadrinhamento até ao adiantamento de recursos.

Existem três categorias de intermediário na cadeia de comercialização do café: o pequeno intermediário que compra do produtor - o intermediário corretor que reside na sede e mantém o vínculo ao adiantar *dinheiro* ao produtor - e o intermediário exportador residente em Vitória, que revende o produto ao Paraná.

A maioria dos produtores vendem o café pilado, e apenas alguns produtores do setor 3 vendem em coco. As máquinas de beneficiamento são de propriedade de três grandes intermediários que residem na sede. Estes beneficiam o café, ensacam (a sacaria é do intermediário) e, às vezes, até estocam o produto para aguardar um bom preço nos seus próprios armazéns, pois a maioria dos pequenos produtores não tem local para estocar o café. O transporte do produto é por conta do intermediário.

Ser intermediário/beneficiador é outra forma do intermediário prender o produtor, pois depois de tanta ajuda, existe o compromisso moral do produtor.



De um intermediário para outro, existe diferença de Cr\$ 10.000 a Cr\$ 15.000 no preço da saca de café.

Os produtores não esperam mais de 4 meses para comercializar toda a produção e a maioria vende logo depois da colheita, pois necessitam do dinheiro.

Existe produtor obrigando o parceiro a vender para ele toda sua produção, a um preço mais baixo.

#### - PECUÁRIA

A pecuária, atividade principal do Setor 1, utiliza-se de diaristas e preiteiros e trabalhadores assalariados permanentes representados pela figura do vaqueiro.

Os diaristas e os empreiteiros são contratados para formar e limpar pastos, fazer cerca, etc, utilizando-se na maioria das vezes de tração mecânica.

O vaqueiro é encarregado de cuidar do gado: percorre o rebanho e tira leite. Recebe menos de um salário mínimo e apesar do proprietário deixar que utilize a terra, compra toda sua subsistência. Tem direito a morar com a família na propriedade e ao leite para o consumo.

A produção de carne vai para os açougues da sede do município ou de Vitória. O intermediário compra o animal no interior e abate lá mesmo, enquanto alguns fazem o transporte clandestino, até de ônibus.

A produção de leite é absorvida pela SPAM em Ibirapu e em Vitória. Em 1982 foram comercializados 1.000 litros/dia e em 1984 2.500 litros/dia

#### - BANANA

A banana prata é expressiva apenas no Setor de Produção 3, como cultu

ra solteira nos estratos maiores de 10ha, apesar de ser cultivada em todos os setores.

A maioria dos bananais já está formada e os recentes são cultivados da seguinte forma: desmata-se a capoeira, queima-se e faz-se o destoco com mão-de-obra do proprietário e mais diaristas. No preparo das covas, coloca-se calcário junto ao adubo. Uns 70% dos produtores utilizam-se de adubação química, pois a banana é plantada em áreas de grande declividade. Atualmente existe financiamento para o plantio da banana no Banco do Brasil, sendo o projeto orientado pela EMATER.

O plantio manual da banana ocorre nos meses de setembro a dezembro. Alguns plantam até fevereiro, nas covas preparadas anteriormente. Três meses após o plantio, é feita uma cobertura de adubo. No mês de setembro é feita outra, para o melhor desenvolvimento da planta. Muitos produtores usam palha de café e esterco de boi junto ao adubo químico. A capina, a desbrota e o desbaste são atividades constantes.

A colheita, nos meses de janeiro e fevereiro, é feita quinzenalmente. O auge da produção se dá entre os meses de setembro e março (período de calor). Usa-se mão-de-obra familiar, diaristas ou mutirão.

Existe em todo município de Fundão 60ha de banana (1ha = 1.000 covas, 1982 - EMATER).

A banana é comercializada em cacho para os intermediários das firmas A raponga, Estrela D'Alva e Sendas, localizadas em Alfredo Chaves, Iconha e Santa Leopoldina. O intermediário nem sempre é fixo.

A balança geralmente é do intermediário, que busca o produto nas propriedades. Alguns pagam à vista e outros quinzenalmente.

A especulação com o preço da banana é maior que com o do café.

## - MILHO, FEIJÃO E ARROZ

Milho, feijão e arroz são culturas de subsistência no município, sendo comercializados apenas o excedente do consumo da unidade produtiva.

### . Milho

O preparo do solo para o plantio do milho é feito com mão-de-obra familiar nos estratos de até 100ha. Nos estratos maiores é mecanizado. São utilizados dez tratores ao todo, mas essa mecanização é pouco representativa no contexto do município.

Existem duas épocas para o plantio do milho: a das águas, nos meses de setembro a outubro e a das secas, nos meses de fevereiro a março. A colheita é realizada nos meses de janeiro/fevereiro e junho/julho, respectivamente.

Cerca de 20% dos produtores plantam sementes melhoradas, apesar de não existir venda de sementes no município. Grande parte do cultivo do milho é em parceria.

O adubo também é utilizado: 60% a 70% dos produtores usam adubo químico ou orgânico (palha de café, esterco de boi).

A colheita do milho é feita 120 dias após o plantio pela mão-de-obra familiar dos produtores e parceiros. Existem duas máquinas de debulhar milho - bateadeira de Cereais - no município. Uma na sede e outra em Timbuí.

A produção total de milho é de 7.000 sacos em 440ha (dados EMATER -1982). A maioria dessa produção é consumida na própria propriedade como alimentação e para engorda dos suínos e dos bovinos. O excedente de apenas 15% é comercializado, sem intermediários, dentro do próprio município, como ração de animais.

### . Feijão

Existe duas épocas para o plantio do feijão: setembro/outubro com colheita em novembro/dezembro e fevereiro/março, com colheita em abril/maio - feijão das águas e da seca, respectivamente.

A mão-de-obra é familiar, complementada na maioria das vezes pela parceria.

As sementes são produzidas na própria propriedade e 70% dos produtores usam adubo químico e orgânico (palha de café, esterco de boi).

A produção de feijão do município foi de 225 toneladas (4.200 sacos) numa área de 425ha (dados EMATER - 1982).

Quando há excedente de produção, este é comercializado no próprio município, sem intermediação.

### . Arroz

O plantio do arroz é feito normalmente nos meses de setembro e outubro. As sementes não são melhoradas. Atualmente, o arroz vem sendo beneficiado do PROVÁRZEAS, que assiste aos produtores.

É cultivado por mão-de-obra familiar e diaristas, que trabalham até a colheita nos meses de dezembro e janeiro. Não existe adubação química e orgânica na cultura do arroz.

O município produziu em 1982 22.000 toneladas de arroz (440 sacos) numa área de 80ha (EMATER). Quase toda essa produção foi para subsistência. Só no Setor de Produção I existe um excedente que é comercializado diretamente com o dono de supermercados nos municípios da Serra ou de Vitória.

- MANDIOCA

No estrato de até 10ha o preparo do solo e o plantio são manuais e utiliza-se a mão-de-obra familiar.

O preparo do solo nos meses de julho/setembro, no Setor de Produção 1, é mecânico em propriedades maiores. A maioria dos produtores (80%) não possui trator de esteira para a destoca e aração do terreno, pagando por seu aluguel um montante que varia de Cr\$ 18 a 20.000. O plantio nos meses de setembro a novembro é manual e a mão-de-obra utilizada é a do diarista.

Durante o ciclo são feitas três limpas na plantação da mandioca.

A colheita é feita 18 meses após o plantio, sendo manual e utilizando-se de mão-de-obra familiar e de diaristas.

Existe no município 150ha de área plantada de mandioca com uma produção anual de 15.000Kg/ha. (EMATER/82).

Toda essa produção é transformada em farinha pela mão-de-obra familiar e pelos diaristas, numa espécie de *mutirão*.

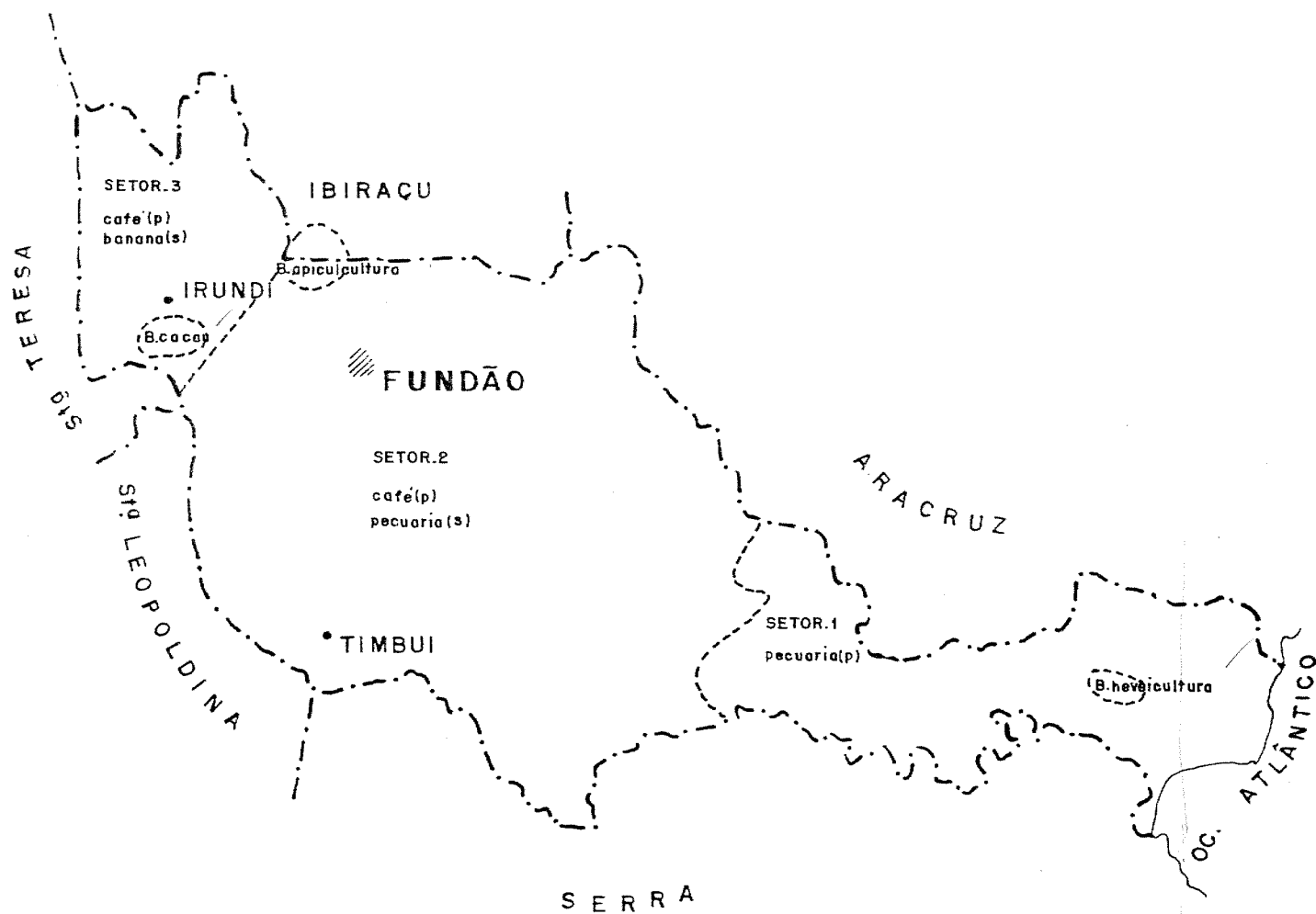
O excedente é comercializado nos supermercados da sede e de Vitória, sem intermediação.

A produtividade da mandioca é de 15 toneladas/ha. É plantada principalmente em áreas declivosas, favorecendo bastante a erosão do solo.







Atualmente os produtores utilizam o financiamento existente para esta cultura.

# MUNICÍPIO DE FUNDÃO

## Setores de produção



### CONVENÇÕES

-  LIMITE DE MUNICÍPIO
-  SEDE MUNICIPAL
-  DIVISÃO DE SETOR DE PRODUÇÃO
-  B. BOLSÃO
-  p. principal
-  s. secundario



## 5.

## CONCLUSÕES

---

O processo de concentração fundiária ocorrido durante as últimas décadas no município de Fundão foi acompanhado por um movimento de proletarização da força de trabalho agrícola - parceiro e pequenos proprietários - que se transformaram em trabalhadores assalariados permanentes e temporários ou migrantes para a área urbana.

Apesar das mudanças ocorridas no uso do solo e na estrutura fundiária, a área rural do município continua caracterizando-se pela predominância de pequenas unidades produtivas que utilizam, principalmente, a mão-de-obra familiar.

Os dados censitários de 1980 demonstram isso quando constata-se que dos 393 estabelecimentos existentes, 89,5% constituem-se em estabelecimentos menores de 100ha, enquanto que os restantes são maiores de 100ha. A área total ocupada por estes estabelecimentos é de 21.215ha, observando-se que os menores de 100ha ocupam 41,8% dessa área, enquanto que os maiores de 100ha ocupam 58,1%. Verifica-se assim que a concentração fundiária é um processo que continua ocorrendo em termos de área, isto é, os estabelecimentos maiores ocupam uma área maior em relação aos pequenos estabelecimentos, que são maiores em número mas ocupam uma área um pouco menor.

Nos três setores de produção existentes predomina a produção de lavouras de subsistência: arroz, feijão, milho e mandioca integradas às atividades geradoras de renda como café, pecuária e banana. Essa integração é resultante do fato de a produção de alimentos *subsidiar*, de certa forma, a mão-de-obra familiar utilizada nas culturas comerciais dentro da mesma propriedade. Constitui-se também numa das estratégias de sobrevivência do pequeno proprietário, que apesar da inexistência de cultura empresarial na propriedade, consegue sobreviver e se manter.

Durante a pesquisa de campo, observou-se alguns obstáculos que dificultam, de certa forma, o processo produtivo e a realização da produção dos pequenos produtores:

- Melhoria e manutenção das estradas vicinais que em períodos chuvosos ficam em estado de difícil tráfego.
- Ausência de eletrificação rural (apenas 15% das propriedades rurais têm energia elétrica).
- Falta de crédito rural e de perspectivas de novos financiamentos.
- Melhores preços para os insumos (preços altos de insumos e preços finais baixos).
- Falta uma casa do ramo, para comercializar insumos agrícolas.
- Necessidade de mais um técnico da EMATER para atender aos produtores do município.

O sindicato existente é o Sindicato de Trabalhadores Rurais, atuando mais a nível de assistência médica e odontológica, cujos associados são os pequenos proprietários que não dispõem de trabalhadores em suas propriedades. Não foi possível detectar nenhuma intervenção trabalhista envolvendo os associados do sindicato.



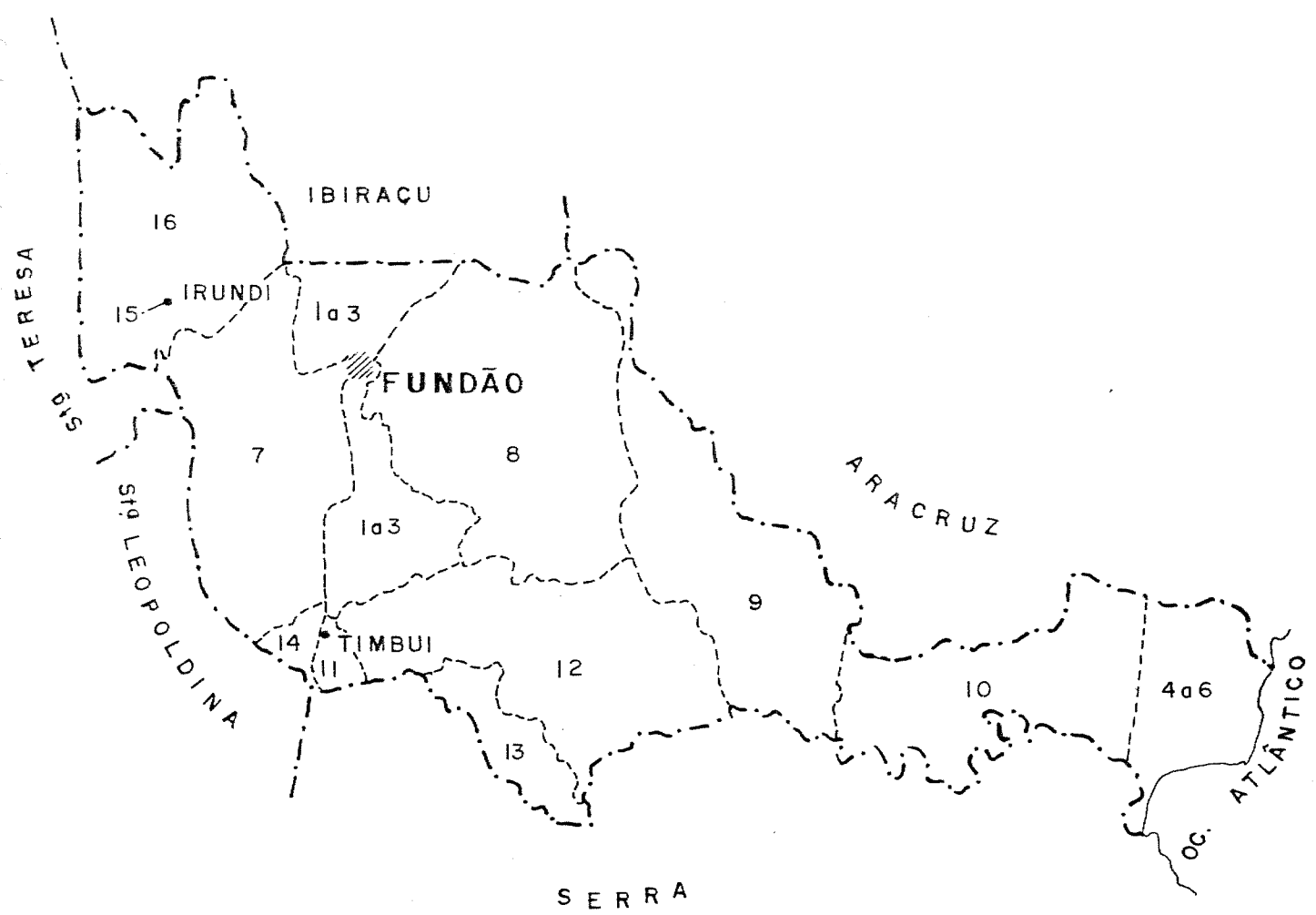
ANEXO

---




SETORES CENSITÁRIOS

# MUNICÍPIO DE FUNDÃO

## Setores censitários



### CONVENÇÕES

-  LIMITE DE MUNICÍPIO
-  SEDE MUNICIPAL
-  DIVISÃO DE SETORES CENSITÁRIOS



PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

FUNDAÇÃO SETOR 01 CULTURAS : /// , /// E ///

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	63,251	5,106	14	32,558	16,75	26,482	25,50	40,316	43	0	48	5	60
0 - 20	586,461	47,345	24	55,814	151,53	25,937	94,84	16,171	142	0	241	105	5618
0 - 300	159,001	15,258	3	6,977	21,25	11,243	11,00	5,820	34	0	100	12	90
0 - 500	400,001	32,291	2	4,651	6,00	1,500	4,00	1,000	6	0	264	0	0
0 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 10000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	1238,731	100,000	43	100,000	198,53	15,785	135,34	10,926	225	0	653	122	5765

FUNDAÇÃO SETOR 04 CULTURAS : /// , /// E ///

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 20	25,001	6,614	1	33,333	5,00	20,000	5,00	20,000	5	0	0	7	50
0 - 300	53,001	14,021	1	33,333	7,00	13,208	2,00	3,774	2	0	24	8	30
0 - 500	300,001	79,365	1	33,333	8,00	2,667	5,00	1,667	6	1	80	0	107
0 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 10000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	378,001	100,000	3	100,000	20,00	5,291	12,00	3,175	15	1	104	15	157

FUNDAÇÃO SETOR 07 CULTURAS : /// , /// E ///

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	33,001	1,663	7	17,949	13,00	39,394	7,50	22,727	33	0	0	15	122
0 - 20	582,301	29,345	19	48,718	146,28	25,121	43,68	7,501	83	0	215	61	550
0 - 300	668,101	33,669	9	23,077	90,34	13,522	26,84	4,017	41	0	285	36	420
0 - 500	700,901	35,322	4	10,256	28,50	4,066	20,00	2,853	22	0	359	29	5
0 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 10000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	1984,301	100,000	39	100,000	278,12	14,016	98,02	4,940	179	0	859	144	1057

FUNDAÇÃO SETOR 08 CULTURAS : /// , /// E ///

STRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	9,001	0,522	3	12,000	4,50	50,000	2,50	27,778	14	0	0	0	0
0 - 20	308,001	17,881	12	48,000	57,00	18,507	17,00	5,519	38	0	162	27	220
0 - 300	264,001	15,327	4	16,000	32,00	12,121	14,00	5,303	4	0	82	21	212
0 - 500	1141,501	66,270	6	24,000	37,50	3,285	9,00	0,788	29	0	513	30	160
0 - 1000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
0 - 10000	0,001	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	1722,501	100,000	25	100,000	131,00	7,605	42,50	2,467	85	0	757	78	592

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

MUNICÍPIO: SETOR 09 CULTURAS : /// , /// E ///

ATQ	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	D	V	S	U	I	A	V	E	S
10	47.00	2.274	6	20.690	7.50	15.957	6.50	13.530	22	0	3	40	125							
50	423.50	23.339	16	62.069	66.30	17.849	61.50	16.256	63	0	163	78	722							
100	127.00	6.144	2	6.897	12.60	10.079	16.50	12.992	9	0	18	16	65							
500	784.72	36.993	2	6.897	4.84	0.633	0.00	0.000	23	0	889	0	1500							
1000	645.00	31.201	1	3.448	2.50	0.388	0.00	0.000	11	1	368	0	0							
900	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
A	2067.22	100.000	25	100.000	113.94	5.512	104.50	5.055	125	1	1441	134	2412							

MUNICÍPIO: SETOR 10 CULTURAS : /// , /// E ///

ATQ	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	D	V	S	U	I	A	V	E	S
10	122.00	2.523	19	32.776	18.00	14.754	25.00	20.492	66	0	157	191	507							
50	517.00	10.593	21	42.857	44.30	3.569	45.50	8.201	96	0	423	89	607							
100	360.00	7.448	5	10.204	12.00	3.333	32.50	9.028	32	0	202	21	45							
500	400.00	8.273	2	4.052	3.00	0.750	10.00	2.500	5	0	381	0	70							
1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
900	3435.90	71.065	2	4.052	200.00	5.821	0.00	0.000	35	9	2552	0	136							
A	4624.90	100.000	49	100.000	277.30	5.735	115.00	2.337	237	9	3715	301	1359							

MUNICÍPIO: SETOR 11 CULTURAS : /// , /// E /// (URBANO-CENSO)

ATQ	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	D	V	S	U	I	A	V	E	S
10	49.00	9.929	19	73.077	16.40	33.469	7.00	14.286	46	0	13	35	584							
50	29.50	18.136	4	15.325	23.50	26.257	8.50	9.497	12	0	75	17	281							
100	155.00	31.408	2	7.692	3.00	1.933	0.00	0.000	6	0	74	0	0							
500	200.00	40.527	1	3.846	0.00	0.000	10.00	5.000	4	0	100	0	0							
1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
900	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
A	493.50	100.000	26	100.000	42.90	8.693	25.50	5.167	65	0	262	52	865							

MUNICÍPIO: SETOR 12 CULTURAS : /// , /// E ///

ATQ	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B	D	V	S	U	I	A	V	E	S
- 10	77.00	1.629	15	20.348	25.50	37.342	17.00	21.519	27	0	14	9	350							
- 50	926.50	19.101	35	47.945	110.50	11.927	68.00	7.339	124	0	453	294	947							
- 100	608.00	12.535	8	10.959	64.50	13.898	19.00	3.125	25	1	208	21	364							
- 500	2543.00	52.428	14	19.175	132.50	5.210	67.50	2.654	96	5	757	103	502							
- 1000	694.00	14.305	1	1.370	5.00	0.720	40.00	5.764	6	2	637	18	80							
1000	0.00	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0							
T A L	4850.50	100.000	73	100.000	362.00	7.463	211.50	4.360	261	5	2069	445	2243							

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

UNDAE	SETOR 10 CULTURAS : /// , /// E ///													
ATUE	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
10	62.750	8.820	15	60.000	6.95	11.076	17.50	27.888	77	0	25	1	972	
50	188.000	28.432	8	32.000	5.00	2.660	15.00	7.979	31	0	61	1	504	
100	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
500	460.500	64.745	2	8.000	50.00	10.858	10.00	2.172	7	0	183	21	0	
1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
T A L	711.250	100.000	25	100.000	61.95	6.710	42.50	3.975	115	0	269	23	1476	

UNDAE	SETOR 14 CULTURAS : /// , /// E ///													
ATUE	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
10	34.000	4.065	4	16.667	5.00	14.706	13.50	39.706	14	0	0	1	64	
50	316.000	37.777	10	54.167	46.50	14.715	52.00	16.456	46	1	43	52	423	
100	488.500	58.159	7	29.167	55.75	11.459	23.25	4.779	28	0	145	39	245	
500	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
T A L	838.500	100.000	24	100.000	107.25	12.821	88.75	10.610	88	1	188	92	732	

UNDAE	SETOR 16 CULTURAS : /// , /// E ///													
ATUE	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S	
10	54.500	3.292	6	14.035	29.50	54.128	19.50	35.780	47	0	19	33	321	
50	1021.050	61.674	41	71.930	341.30	33.426	151.50	14.838	276	0	249	201	1541	
100	580.000	35.034	8	14.035	114.50	19.741	43.00	7.414	104	0	242	45	228	
500	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
1000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
000	0.000	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0	
T A L	1655.550	100.000	57	100.000	485.30	29.314	214.00	12.926	427	0	510	279	2088	

TAL DO MUNICIPIO DE FUNDAD

RATUE	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
10	553.500	2.865	110	27.990	147.10	26.576	141.50	25.565	389	0	279	333	3105
50	5043.330	24.278	196	49.873	1017.21	20.169	582.52	11.550	916	1	2085	932	11463
100	3490.500	16.804	49	12.468	433.14	12.409	186.09	5.388	286	1	1380	219	1697
500	6910.620	33.267	34	6.651	270.34	3.912	135.50	1.961	203	6	3526	183	2344
1000	1339.000	6.446	2	0.509	7.50	0.560	40.00	2.987	17	3	1005	18	80
000	3435.500	16.540	2	0.509	200.00	5.821	0.00	0.000	35	9	2552	0	130
T A L	20773.000	100.000	393	100.000	2075.29	9.990	1987.61	5.236	1846	20	10827	1685	18819

